

## PÔSTER - HEPATOLOGIA

### **O IMPACTO DA NOVA NOMENCLATURA NA ABORDAGEM DA DOENÇA HEPÁTICA ESTEATÓTICA E O CENÁRIO DE SUBDIAGNÓSTICO NO BRASIL**

*Gabriel Menezes Sousa (gabrielsousa12.10.9@gmail.com)*

*Mariana Seixas Lordêllo (marilordello@outlook.com)*

Introdução: A Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (NAFLD) passou recentemente por uma revisão global de nomenclatura, sendo rebatizada como Doença Hepática Esteatótica Associada à Disfunção Metabólica (MASLD). Essa mudança de paradigma, consolidada por consensos internacionais e adotada pela Sociedade Brasileira de Hepatologia, visa remover o estigma do termo "não alcoólico" e estabelecer critérios diagnósticos positivos baseados na disfunção metabólica, e não mais na exclusão de outras causas. Objetivo: Analisar as implicações clínicas da transição da nomenclatura NAFLD para MASLD e estimar o impacto epidemiológico dessa reclassificação no cenário de saúde pública brasileiro. Método: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura e análise de diretrizes publicadas entre 2023 e 2025 pelas principais sociedades médicas (AASLD, EASL, SBH e SBD). Foram avaliados os novos critérios diagnósticos que exigem a presença de esteatose hepática associada a pelo menos um fator de risco cardiometabólico (obesidade, diabetes tipo 2, hipertensão ou dislipidemia), bem como a introdução da categoria MetALD (sobreposição metabólica e alcoólica). Resultados: A prevalência estimada da MASLD no Brasil acompanha os índices globais, atingindo cerca de 30% da população adulta, com forte correlação com a obesidade e o diabetes. Estudos

indicam que a nova definição aumenta a sensibilidade diagnóstica ao incluir pacientes que anteriormente ficavam em um "limbo" classificatório, como aqueles com consumo moderado de álcool (categoria MetALD). Dados nacionais apontam que, embora a maioria dos casos (cerca de 94%) seja diagnosticada em estágios iniciais de fibrose (F0-F2), a ausência de sintomas retarda a intervenção em fases reversíveis. A associação direta com a síndrome metabólica torna a MASLD a hepatopatia crônica mais prevalente da atualidade, superando as hepatites virais em número de casos estimados. Conclusão: A adoção da nomenclatura MASLD não é apenas semântica, mas uma necessidade clínica que permite o diagnóstico positivo em pacientes com fatores de risco metabólicos, facilitando a identificação precoce na Atenção Primária. Para a realidade da Bahia, onde a prevalência de comorbidades metabólicas é crescente, a implementação desses novos critérios é fundamental para rastrear a população de risco "oculta" antes da evolução para MASH (esteato-hepatite) e cirrose.

Palavras-chave: hepatopatia gordurosa; síndrome metabólica; terminologia; saúde pública; brasil.